



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR CURSO DE
TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL**

AGDA MARQUES BORGES

**EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DA RODA DE SÃO GONÇALO:
CULTURA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA**

**Arraias, TO
2023**

Agda Marques Borges

Exposição fotográfica da Roda de São Gonçalo: cultura, identidade e resistência

Monografia apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de tecnólogo em Turismo Patrimonial e Socioambiental.

Orientador (a): Prof^ª Dr^ª Valdirene G. dos S. de Jesus

**Arraias, TO
2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B732e Borges, Agda Marques.

Exposição fotográfica da Roda de São Gonçalo: cultura, identidade e resistência. / Agda Marques Borges. – Arraias, TO, 2023.

61 f.

Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, 2023.

Orientador: Valdirene G. dos S. de Jesus

1. Educação Patrimonial. 2. Roda de São Gonçalo. 3. Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra. 4. Patrimônio Cultural. 5. Identidade e Resistência. I. Título

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Agda Marques Borges

Exposição fotográfica da Roda de São Gonçalo: cultura, identidade e resistência

Monografia apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de tecnólogo em Turismo Patrimonial e Socioambiental.

Orientador (a): Prof^ª Dr^ª Valdirene G. dos S. de Jesus

Data de aprovação: 17/07/2023 Banca Examinadora:

Prof. Dr.^a Valdirene Gomes dos Santos De Jesus – Orientadora - UFT

Prof. DR.^a Ana Cláudia Marcedo Sampaio – UFT

Prof. Dr. Gabriel Tulio Oliveira Barbosa – UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças para chegar até aqui. Agradeço aos poucos que me deram apoio nessa jornada, principalmente a minha mãe Eliete, a minha avó Jandira, meu irmão Igor, minha cunhada Elis, minhas amigas Jéssica, Darling e Maiara. Também não poderia deixar de fora meus queridos sobrinhos que me trazem alegria, Lucas, Ravi e Alexandre. Agradeço imensamente aos meus queridos Professores que sempre me incentivaram e me deram muita força e auxílio, sendo eles Angela Teberga, Thamyris Carvalho, Simone Mamede, Alice Fátima Amaral, Roosevelt Moldes, Filipe Vieira, Jeorgeanny Moreira e Gabriel Túlio. Vocês contribuíram muito para que eu chegasse até aqui, sou muito grata! Agradeço também a Professora Ana Cláudia Macedo que me deu muito auxílio nesta caminhada. E agradeço especialmente a minha Professora e Orientadora Valdirene Gomes dos Santos de Jesus por sempre segurar a minha mão, não me deixando desistir, principalmente nessa reta final. Professora, sem a sua ajuda dificilmente eu estaria escrevendo esses agradecimentos!

Por fim, gostaria de agradecer a minha bisavó (in memoriam), minha querida Carol, que se não tivesse me criado, este trabalho não seria possível.

Obrigada a todos!

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar a proposta de educação patrimonial a partir da organização da Exposição Fotográfica da Roda de São Gonçalo: Cultura, Identidades e Resistência. A Roda é uma manifestação cultural da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, que acontece a partir do pagamento de promessa. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica qualitativa, exploratória e participativa, baseada na revisão bibliográfica, na organização e curadoria da proposta de exposição Fotográfica da Roda de São Gonçalo, na sistematização da proposta de educação patrimonial tendo como referência a Obra de Teske (2008) sobre a Roda e os quadros produzidos a partir da obra. Conclui-se que a roda de São Gonçalo possui uma importância e um valor cultural significativos para os residentes e descendentes da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, sendo realizada como forma de cumprimento de promessas relacionadas à chuva e ao cultivo das plantações, ou até mesmo pela cura de enfermidades.

Palavras-chaves: Educação Patrimonial. Roda de São Gonçalo. Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra. Patrimônio Cultural. Identidade e Resistência.

ABSTRACT

This paper aims to present the proposal for heritage education based on the organization of the Photographic Exhibition of the Roda de São Gonçalo: Culture, Identities and Resistance. The Roda is a cultural manifestation of the Lagoa da Pedra Quilombola Community, which takes place through the fulfillment of a promise. The research adopted a qualitative, exploratory and participatory methodological approach, based on the bibliographic review, the organization and curation of the proposal for the Photographic Exhibition of the Roda de São Gonçalo, the systematization of the proposal for heritage education using as reference the Work of Teske (2008) on the Roda and the paintings produced from the work. It is concluded that the Roda de São Gonçalo has a significant importance and cultural value for the residents and descendants of the Lagoa da Pedra Quilombola Community, and is held as a way of fulfilling promises related to rain and the cultivation of crops, or even to cure illnesses.

Keywords: Heritage Education. Roda de São Gonçalo. Lagoa da Pedra Quilombola Community. Cultural Heritage. Identity and Resistance.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	Objetivo Geral.....	8
1.2	Objetivos específicos.....	9
2	METODOLOGIA.....	10
3	A RODA DE SÃO GONÇALO.....	11
4	PATRIMÔNIO CULTURAL.....	12
5	A CURADORIA DE EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA.....	13
6	A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DA RODA DE SÃO GONÇALO: CULTURA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA.....	14
7	A COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DA PEDRA.....	15
8	A RODA DE SÃO GONÇALO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DA PEDRA – ARRAIAS/TO.....	16
8.1	Preparação para a roda.....	17
8.2	Tomada de decisão.....	17
8.3	Definição de um local apropriado.....	18
8.4	Mobilização de todos que estarão envolvidos na realização.....	19
8.5	Arrecadação de mantimentos.....	20
9	DIVULGAÇÃO.....	22
10	MONTAGEM DA RODA DE SÃO GONÇALO.....	23
10.1	Confecção do cruzeiro.....	25
10.2	Confecção das candeias.....	25
10.3	Confecção dos arcos.....	27
10.4	Confecção das flores de papel.....	27
10.5	A matança dos animais.....	28
10.6	Preparação dos alimentos.....	29
10.7	Limpeza do local da dança.....	30
10.8	A montagem do altar.....	30

10.9	A montagem do local da dança da Roda de São Gonçalo.....	32
10.10	Preparação pessoal.....	33
10.11	Recepção dos participantes.....	34
10.12	Ensaio.....	34
10.13	Janta.....	35
10.14	Benditinho.....	36
10.15	Janta propriamente dita.....	36
10.16	Final da janta e o Bendito.....	37
10.17	Paramentação.....	38
11	A DANÇA DA RODA DE SÃO GONÇALO.....	40
11.1	Marcha inicial.....	40
11.2	Reverência e invocação da falecida.....	41
11.3	Dança.....	42
11.4	Epílogo.....	46
11.5	A Dança da Sússia.....	47
12	A SÚSSIA.....	49
13	RITOS FINAIS.....	50
14	ENCERRAMENTO DA RODA DE SÃO GONÇALO.....	51
15	FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM ARRAIAS-TO.....	52
16	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	APÊNDICE.....	60

1 INTRODUÇÃO

A preservação e promoção do patrimônio cultural é uma tarefa essencial para manter vivas as tradições e identidades de uma comunidade. No contexto da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra em Arraias-TO, a Roda de São Gonçalo representa não apenas uma manifestação cultural, mas também um símbolo de resistência e identidade. Neste sentido, este trabalho propõe-se a elaborar uma proposta de educação patrimonial, tendo como foco a organização da Exposição Fotográfica da Roda de São Gonçalo: Cultura, Identidades e Resistência.

Com base no estudo realizado por Wolfgang Teske, intitulado "A Roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra em Arraias-TO: um estudo de caso de processo folkcomunicacional", busca-se sistematizar uma abordagem educacional que valorize e dissemine os elementos culturais presentes nesta manifestação. Através da construção de um roteiro didático e interativo da Roda de São Gonçalo, a exposição visa não apenas expor os 30 quadros catalogados que compõem o acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias, mas também proporcionar uma experiência educativa e imersiva para os visitantes.

Além disso, é objetivo deste trabalho disponibilizar o material produzido em formato digital e PDF, visando não só atender às necessidades da comunidade quilombola, mas também facilitar a disseminação e utilização deste recurso em atividades de Educação Patrimonial. A metodologia adotada para o planejamento e organização da exposição segue princípios fundamentais do planejamento de exposições, considerando desde a definição dos objetivos até a avaliação final, passando pela curadoria dos quadros e a articulação com os momentos descritos na obra de Teske.

Desta forma, a Exposição Fotográfica da Roda de São Gonçalo: Cultura, Identidade e Resistência não apenas celebra a riqueza cultural da comunidade quilombola, mas também se torna um instrumento de educação e valorização do patrimônio, contribuindo para a preservação e transmissão desse legado às futuras gerações.

1.1 Objetivo Geral

Elaborar uma proposta de educação patrimonial a partir da organização da Exposição Fotográfica da Roda de São Gonçalo: Cultura, Identidades e Resistência.

1.2 Objetivos específicos

- Sistematizar uma proposta de educação patrimonial com base no livro "A Roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola da Lagoa da Pedra em Arraias (TO): um estudo de caso de processo folkcomunicacional." do autor Wolfgang Teske;
- Construir um roteiro didático e interativo da Roda de São Gonçalo a partir da organização da Exposição Fotográfica da Roda de São Gonçalo: Cultura, Identidades e Resistência.
- Disponibilizar o material em formato digital e em PDF para Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra trabalhar com Educação Patrimonial.

2 METODOLOGIA

A pesquisa realizada para alcançar os objetivos propostos teve como base o livro "A Roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra em Arraias-TO", de Wolfgang Teske, o qual desempenhou um papel fundamental neste estudo. A abordagem adotada foi qualitativa, visando promover o conhecimento da cultura local e estimular o turismo com ênfase no patrimônio cultural, proporcionando assim uma educação patrimonial. É relevante salientar que o material em questão é acessível a todos os públicos, podendo ser utilizado tanto em instituições universitárias quanto em escolas de ensino infantil, tornando-se extremamente valioso nesse sentido. Ademais, o material inclui uma exposição fotográfica como uma abordagem de ensino lúdica e interativa. Foram catalogados os 30 quadros que hoje fazem parte do acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias.

A metodologia adotada para o planejamento e organização da "Exposição Fotográfica da Roda de São Gonçalo: Cultura, Identidade e Resistência" tem como base o planejamento geral de exposições, considerando as seguintes questões: Por que fazer? O que fazer? Para quem fazer? O que pesquisar? Local da exposição? O acervo? O tema e a finalidade da exposição? O público-alvo? O conteúdo e design da exposição, em consonância com o público? A montagem e desmontagem, a avaliação da exposição e as referências.

Foi elaborada uma proposta de curadoria articulando os 30 quadros e os momentos descritos na obra de Teske, construindo uma narrativa para a "Exposição Fotográfica da Roda de São Gonçalo: Cultura, Identidade e Resistência", que associa cada obra aos momentos descritos na obra, com a contribuição dos moradores da comunidade que participaram de entrevistas informais e descreveram suas impressões e interpretações das representações de cada momento.

3 A RODA DE SÃO GONÇALO

De acordo com Teske (2008), a Roda de São Gonçalo é uma manifestação cultural presente na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra. A descrição que embasa a estruturação da Exposição Fotográfica da Roda de São Gonçalo: Cultura, Identidade e Resistência, tem como base a Roda que foi realizada como pagamento de uma promessa feita por Maria José Barbosa dos Santos antes da mesma falecer, segundo relato de seu marido Balbino Francisco Machado de 76 anos, ocorrida em 3 de junho de 2006.

A referida expressão de cultura popular não se enquadra meramente como uma dança, nem seguiu como uma festa nos moldes das demais festas religiosas e folias da região, embora apresentasse algumas semelhanças em certos aspectos. Além disso, ela difere das festas religiosas em honra a São Gonçalo, conforme ocorriam nos séculos XVIII e XIX, mas ainda mantém certos aspectos e características da época setecentista e oitocentista (TESKE, 2008, p.95).

[...] A Roda é composta de um conjunto de ações, tais como: preparação, convocação dos atores envolvidos, divulgação, montagem, preparação pessoal, recepção dos participantes, ensaio da dança, janta, paramentação, dança da Roda de São Gonçalo, epílogo, dança da Súsia, ritos finais e o encerramento que, por sua vez, se dividem em várias partes [...] (TESKE, 2008, p.95).

Figura 1 - Quadro 19: Pandeiro, instrumento utilizado nas folias, rodas de São Gonçalo e súcia também construído pelo pessoal da comunidade.



Fonte: SILVA, 2017.

4 PATRIMÔNIO CULTURAL

A percepção de patrimônio pode ser compreendida de diferentes formas. De acordo com a Constituição Federal, Art. 216 "Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira [...]"

O patrimônio cultural forma-se a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram transmitidas entre várias gerações. Ou seja, são referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São as referências que se quer transmitir às próximas gerações. (IPHAN, 2014, p. 7).

Figura 2 - Quadro 16: Neste quadro temos duas sucedidas, Thuysa Lourranne e Ângela, dançarinas mirins, ao final da dança da roda e após a reza dançam a súaia.



Fonte: SILVA, 2017.

5 A CURADORIA DE EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

O curador desempenha um papel fundamental como profissional encarregado de preservar acervos e viabilizar exposições, eventos e livros. Ele atua como um canal de comunicação entre o artista e o público, desempenhando o papel de mediador de forma mais informal. Nessa perspectiva, o curador se coloca tanto ao lado do público quanto da obra, facilitando a interação entre eles. É importante destacar que essa função possui uma importância crucial na promoção e difusão da arte pois "[...] a curadoria de exposição exerce função de destaque nas dinâmicas de reconhecimento, inserção e legitimação de artistas e valores artísticos.". (DALCOL, 2018, p. 16) Nesse sentido, a curadoria de exposição ocupa uma posição proeminente no contexto discursivo, atuando como uma instância de destaque na apresentação e mediação entre o público e a arte.

6 A EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DA RODA DE SÃO GONÇALO: CULTURA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

A exposição visa dar visibilidade ao patrimônio cultural da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra a partir da organização dos 30 quadros de autoria do fotógrafo Emerson Silva, que atuava na assessoria de comunicação da Fundação Cultural do Estado do Tocantins – Funcult, passou atuar fotografando as manifestações culturais regionais, materiais e imateriais, e seus personagens – comunidades rurais negras, indígenas de várias etnias, mergulhando na fotografia documental e fotojornalismo. Atuando como colaborador junto ao pesquisador Dr Wolfgang Teske, no projeto Roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, Arraias, TO, que possibilitou a publicação de livros e a organização da coleção de 30 quadros sobre as manifestações culturais da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra. A exposição foi montada pela primeira vez em 2010 e passou por várias cidades do Estado do Tocantins. Depois tem acontecido em alguns momentos no Câmpus da UFT Arraias, entretanto as novas gerações da Comunidade não têm tido a oportunidade de conhecer e vivenciar a exposição. Sendo assim, a proposta é trabalhar com Educação Patrimonial a partir da montagem da exposição junto à comunidade e na região, fortalecendo e valorizando o patrimônio imaterial das Comunidades Quilombolas do Tocantins.

7 A COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DA PEDRA

Buscamos compreender o local onde nasceu a Roda de São Gonçalo. A Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra fica a 420 km de Palmas e a 35 km da cidade de Arraias, na Região Sudeste do Estado. A comunidade é formada por 37 famílias, com cerca de 180 pessoas, vivendo numa área de 80 hectares, tendo como principal fonte de renda a agricultura familiar, pecuária e a criação de pequenos animais. Lagoa da Pedra é uma das 48 comunidades remanescentes de quilombos do Estado, sendo a primeira reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, como comunidade quilombola. Com mais de 150 anos de existência, ainda preserva suas origens, crenças e costumes. Os integrantes da comunidade cozinham em fogão caipira, entoam cantigas de roda, dançam a sússia e a roda de São Gonçalo.

Figura 3 - Quadro 01: A Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra - Arraias/TO

COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DA PEDRA, ARRAIAS, TO

Ms. Wolfgang Teske, jornalista, educador e teólogo

A Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra localiza-se no extremo sudeste do Tocantins, no município de Arraias, fazendo divisa com o Estado de Goiás. Dista a 34 quilômetros da sede da cidade e 450 km de Palmas, capital do Estado. É composta por 34 famílias, totalizando 157 pessoas, vivendo da agricultura familiar, pecuária em pequena escala e criação de pequenos animais. As casas, na sua maioria, são de adobe, mas ainda há algumas mescladas de adobe com madeira imburuçu cobertas com telhas de barro.

A grande mudança na comunidade se deu a partir do recebimento da Certidão de Auto-Reconhecimento, que a declarou remanescente de quilombos, assinada no dia 25 de agosto de 2004, pela Fundação Cultural Palmares, do Ministério da Cultura. Esse evento é um divisor de águas, pois, suas terras foram tituladas; a energia elétrica chegou através do Programa Luz para Todos do Governo Federal; foi instalado um sistema de saneamento básico, com a construção de banheiros, fossas sépticas, água encanada para todas as casas e ampliação de um poço artesiano com instalação de caixa d'água coletiva, pela Fundação Nacional da Saúde (Funasa); instalou-se um telefone público via satélite; transporte coletivo que atende a comunidade três vezes por semana; reabertura da Escola Municipal Joaquim Aires França; implantação de uma hora circular Mandala; doação de um pela Fundação do Banco do Brasil entre outros benefícios.

Nem todas as mudanças ocorridas na Lagoa da Pedra dizem respeito a questões de infra-estrutura, pois, a partir do Auto-Reconhecimento como quilombolas começam a participar de inúmeros eventos em âmbito local, regional e nacional. Vários projetos de desenvolvimento sustentável passam a ser executados, além de conquistarem uma grande visibilidade através da mídia e, como consequência, reconhecimento por parte da sociedade. Entretanto ainda

existem muitas tensões, tendências e desafios a serem vencidos e superados.

Um dos maiores patrimônios da comunidade é a preservação de sua cultura centenária, que se revela na Roda de São Gonçalo; nas Novenas de maio e de junho, também denominadas de Festa dos Solteiros e dos Casados; a Folia do Sagrado Coração de Jesus; as Fogueiras de São João, nas quais realizam batizados e casamentos; as Fogueiras dos Viúvos; a Festa do Judo; a celebração do Bom Jesus da Lapa e Nossa Senhora D'Abadia, que ocorre na caverna da Lapa do Bom Jesus, entre outras. Além disso, preservam um rico imaginário sobre o espírito dos mortos, que ultrapassa o período da escravidão e remonta à época dos antepassados livres na África.

A Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, devido ao grau de isolamento em que viveu ao longo de muitos anos, sofrendo toda sorte de preconceitos e discriminação, não possui documentos que retratem sua história, sequer tem fotografias dos antepassados. Por outro lado, foi possível fazer um registro de sua trajetória ouvindo os mais velhos, pois preservam entre eles a tradição oral e buscam na memória as vivências, os fazeres e saberes do passado, contados de geração a geração até os dias atuais.

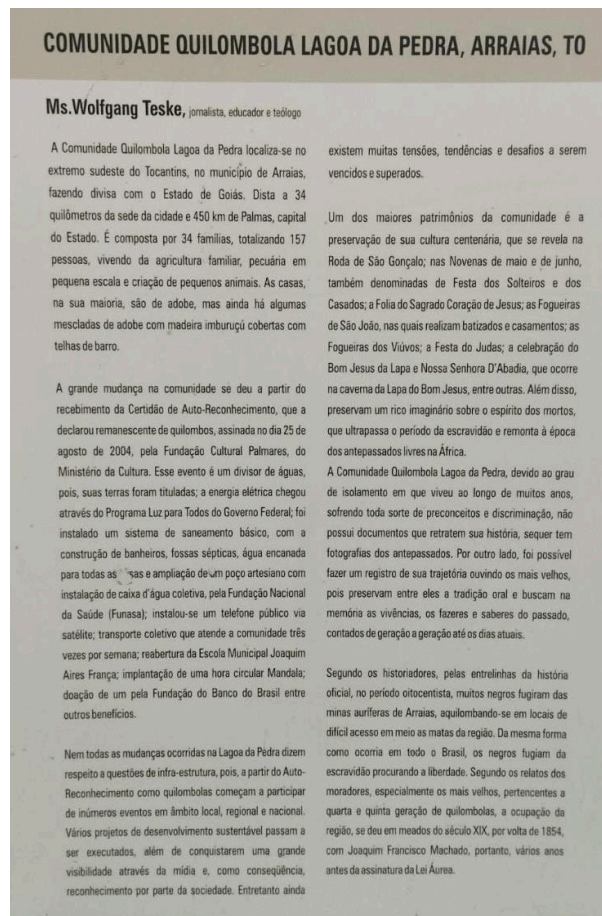
Segundo os historiadores, pelas entrelinhas da história oficial, no período oitocentista, muitos negros fugiram das minas auríferas de Arraias, aqulombando-se em locais de difícil acesso em meio as matas da região. Da mesma forma como ocorria em todo o Brasil, os negros fugiam da escravidão procurando a liberdade. Segundo os relatos dos moradores, especialmente os mais velhos, pertencentes a quarta e quinta geração de quilombolas, a ocupação da região, se deu em meados do século XIX, por volta de 1854, com Joaquim Francisco Machado, portanto, vários anos antes da assinatura da Lei Áurea.

Fonte: SILVA, 2017.

8 A RODA DE SÃO GONÇALO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA LAGOA DA PEDRA – ARRAIAS/TO

A celebração da roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra é composta por uma série de atividades, as quais incluem a mobilização de toda a comunidade local e vilarejos vizinhos. A própria dança é precedida por um jantar coletivo, sem a necessidade de pagamento de ingresso. Após o jantar, 24 mulheres, conhecidas como rodeiras, orientadas por dois guias, todos vestidos apropriadamente e acompanhados por um violeiro, dançam por mais de quatro horas. Tudo isso é feito com dedicação e de forma voluntária. A beleza dos Arcos adornados com flores de papel crepom colorido, das Candeias, a vestimenta das rodeiras e o Cruzeiro de Buriti, iluminado por velas, são visivelmente marcantes. Esses elementos destacam que a roda de São Gonçalo nesta localidade é um símbolo de resistência cultural e um dos elementos que demonstram a riqueza do patrimônio imaterial quilombola do Tocantins.

Figura 4 - Quadro 02: A Roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra - Arraias/TO.



Fonte: SILVA, 2017.

8.1 Preparação para a roda

- Tomada de decisão;
- Definição de um local apropriado;
- Mobilização de todos que estarão envolvidos na realização;
- Arrecadação de mantimentos;

Figura 5 - Preparação da Roda na casa do Ruimar



Fonte: SILVA, 2006.

8.2 Tomada de decisão

Existem duas maneiras de cumprir uma promessa feita a São Gonçalo, tais quais são: em vida, pela própria pessoa que fez a promessa ou se caso a pessoa que fez a promessa vir a falecer um familiar cumpra. Em conversa com Ruimar Antônio de Farias, presidente da APPLP, ele conta como ocorre a Roda e o motivo pelo qual ela é realizada:

"A roda de São Gonçalo ela é o seguinte, a pessoa faz uma promessa, às vezes em termo de saúde ou em época de produção. Às vezes você planta a roça, a lavoura e perde sua produção. Ela tá perdendo o período chuvoso, tá faltando chuva. A pessoa diz assim 'São Gonçalo, se eu ganhar minha lavoura eu danço uma Roda na época tal um mês para você', aí volta a chover. A pessoa ganhou a lavoura, ele tem que cumprir a promessa. Ou se você tá com problema de saúde e ele recuperou e ele tá garantindo que pediu foi a São Gonçalo, então tem que cumprir a promessa. Aí ele determina um mês, não precisa ser feita no mesmo mês que ele fez, entendeu? Ele marca uma data pra ele organizar e fazer esse trabalho, como foi feita a de tio Balbino. O tio Balbino, ele, a esposa dele, fez uma promessa. Na época eles conviviam os dois, não conseguiu realizar o evento, aí como eu morava com minha esposa, aí 'Vamos ajudá-lo ', ela disse 'Vamos', aí então tomamos a frente, com a ajuda da Valdirene professora da UFT, aí conseguimos realizar o evento pra ele. O jantar foi na minha casa, fizemos todo o trabalho e hoje tenho uma tia nossa que faleceu também sem cumprir o evento e o filho dela vai cumprir agora mês de agosto. Aí a gente, a comunidade junta e ajuda, entendeu? Como ele é sozinho, não consegue realizar, a gente junta e ajuda. Foi o caso do meu tio, ficou só, aí nós conseguimos realizar o evento com ele juntamente, não só eu e minha esposa, mas

juntamente com a comunidade e a UFT também que nos ajudou. [...] Aí o trabalho é realizado dessa forma. Aí você fez uma promessa, não tem tempo determinado pra você cumprir e se a pessoa vir a falecer, muita das vezes vem em sonho pra alguém na comunidade. Aí você realiza o trabalho. [...] E nos sonhos sempre eles dizem 'Não estou descansando em paz'. [...] Aí por exemplo, quando é na época, minha mãe tem frango [...] aí minha mãe dou uma galinha ou dois frangos, o que for, outro entra com arroz, outro com óleo, outro compra a carne, entendeu? Assim, todo mundo empenha e ajuda."

Como apontado por Teske (2008), existem duas maneiras de cumprir uma promessa feita a São Gonçalo: durante a vida da pessoa que fez a promessa ou, caso essa pessoa tenha falecido sem que tenha cumprido, por meio de um familiar. A pessoa designada como responsável pela promessa assume a responsabilidade de cumprir a promessa e, por sua vez, deve decidir quando marcar a data para que seja cumprida, respeitando a tradição local de ser em um sábado.

De acordo com quem participa da Roda ela só deve ser dançada no sábado pois, segundo eles, São Gonçalo não dança no meio da semana. A responsabilidade de arcar com todas as despesas necessárias para elaboração da Roda cabe ao dono da promessa. Isso inclui gastos com alimentação e materiais necessários. Não são necessários pagamentos de mão de obra, pois todas as pessoas envolvidas trabalham de forma voluntária. A Roda foi realizada em 2006 pelo fato de "Roxa", apelido do qual era chamada a senhora Maria José Barbosa dos Santos, que após aparecer em sonhos para seu marido e para vários familiares cobrando a roda de São Gonçalo como cumprimento de sua promessa que não foi realizada em vida.

Sendo assim, a obrigação de cumprir a promessa se tornou do senhor Balbino. Balbino relembrou a promessa feita por "Roxa", da qual a mesma afirmou que o sol estava matando toda sua a plantação e que se São Gonçalo intercedesse pedindo a Jesus que mandasse chuva para que a roça se recuperasse, cada um iria ajudar de alguma forma e ela iria mandar dançar a Roda para São Gonçalo, no entanto, "Roxa" veio a falecer antes mesmo do cumprimento da promessa. Os sonhos com "Roxa" fizeram com o que Maria José Moura, sua filha, e outros moradores da comunidade se unissem para que a promessa pudesse ser cumprida.

8.3 Definição de um local apropriado

O presidente da APPLP (Associação dos Produtores do Povoado Lagoa da Pedra), Ruimar Antônio de Farias, ofereceu sua casa como local para a realização do jantar e para fazer os demais preparativos da Roda. Além disso, decidiram que a dança aconteceria no pátio da escola, localizada em frente à casa sugerida, uma vez que a casa de Balbino não dispunha das condições básicas para que a Roda fosse ali realizada, como apresentado por Teske

(2008).

Figura 6 - Frente da casa do Ruimar



Fonte: SILVA, 2006.

8.4 Mobilização de todos que estarão envolvidos na realização

O responsável pela convocação dos componentes da Roda é o Guia-Mestre, que neste caso é Joaquim Bento da Silva.

Segundo Teske (2008), o presidente da comunidade, Ruimar Antônio de Farias, foi o responsável por fazer a convocação inicial em nome do senhor Balbino. (P.98) A pessoa encarregada de comunicar inicialmente a realização da Roda foi o presidente da comunidade, Ruimar Antônio de Farias. Ele fez questão de informar primeiro ao Guia-Mestre, Joaquim Bento da Silva, que tem liderado a maioria das Rodas na região há mais de 30 anos. Joaquim Bento da Silva é um dos líderes da Canabrava, um distrito de Arraias, situado a 3 km de distância da Lagoa da Pedra. Ele aprendeu a dançar a Roda de São Gonçalo com os anciãos da Lagoa da Pedra. Agora, cabe a ele convocar os outros participantes da roda, que incluem as 24 rodeiras, o Contra-Guia, o violeiro e os tocadores de Caixa e do Bumba.

Os membros do núcleo central da dança da Roda não são exclusivamente provenientes da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra. Rodeiras da região do Macaco, Canabrava, fazendas em Arraias-TO e Campos Belos-GO também são convocadas. Sempre que surge a necessidade de se apresentar em algum desses locais, seja para cumprir promessas ou como uma manifestação cultural, o grupo se reúne, fortalecendo os laços de amizade entre os participantes.

Além disso, a continuidade da Roda representa uma demonstração de resistência

cultural não apenas da Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, mas também de toda a região. Flávio Batista Conceição, amplamente reconhecido como "Nego Caxeado" de Arraias, foi o convidado especial para atuar como Contra-Guia. João Ramalho da Silva, de Canabrava, desempenhou o papel de caixeiro e tocador de bumba na região do Macaco, sendo também parente do proprietário da promessa, Balbino Francisco Machado. O Guia-Mestre, por sua vez, assumiu a responsabilidade de conduzir e garantir a organização correta das partes da Roda, do princípio até o término.

Figura 7 - Guia Joaquim Bento



Fonte: SILVA, 2006.

8.5 Arrecadação de mantimentos

Foi atribuída ao presidente APPLP a responsabilidade de angariar junto aos residentes da comunidade os recursos necessários para a realização do jantar inicial e do café oferecido no encerramento da Roda. Para cumprir essa tarefa, ele recebeu assistência de sua esposa, pais, sogra e vários outros moradores da região.

Figura 8 - Seu Balbino e Ruimar



Fonte: SILVA, 2006.

9 DIVULGAÇÃO

A divulgação da Roda de São Gonçalo é feita especificamente através de comunicação oral, inicialmente dentro da própria comunidade e, posteriormente, abrangendo toda a região vizinha. De acordo com Teske (2008), a realização da Roda é anunciada juntamente com a divulgação da data em que ocorrerá. Isso significa que todas as pessoas que participarão do evento já estarão cientes da promessa que será cumprida, quem a fez, se a pessoa responsável pela promessa está viva ou faleceu.

Além disso, também estarão informados sobre as narrativas dos sonhos e o local onde a Roda será realizada. A Roda de São Gonçalo é um evento único, pois difere das demais festas religiosas e folias da região. Ao contrário dessas celebrações amplamente divulgadas, que contam com anúncios em rádios, TVs, cartazes, banners, faixas, carros de som, outdoors e convites impressos, a Roda de São Gonçalo segue uma tradição especial. Nesse evento, não há espaço para patrocinadores que desejam divulgar seus produtos ou marcas em troca de patrocínio. Segundo a tradição, todas as despesas são suportadas pelo dono da Roda. Assim, nenhum meio de comunicação é utilizado para promover o evento, e não há apoio da Igreja Católica nem patrocínio de políticos ou empresas.

Essa abordagem distingue a Roda de São Gonçalo, preservando sua autenticidade e honrando a tradição que a cerca. Neste evento religioso, é importante destacar que não existe, de forma alguma, a cobrança de ingressos ou a venda de qualquer tipo de produtos. Todos são calorosamente recebidos e convidados a participar dessa celebração. Não é necessário fazer reservas ou confirmar presença com antecedência, o que significa que o organizador da festividade nunca tem conhecimento exato do número de pessoas que irão participar.

10 MONTAGEM DA RODA DE SÃO GONÇALO

Como apresentado por Teske (2008), um grande número de pessoas, incluindo mulheres, homens e crianças, participam ativamente na criação da Roda, oferecendo seu tempo como voluntários. Um elemento motivador importante por trás dessa mobilização é de natureza religiosa. A montagem da Roda envolve várias tarefas, como a construção do Cruzeiro, a preparação das Candeias, a criação dos Arcos e das Flores de Papel crepom, o abate dos animais, a preparação dos alimentos, bem como a montagem do altar e do espaço para a dança.

Figura 9 - Quadro 9: Momento em que acende as velas no Cruzeiro.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 10 - Quadro 17: Momento em que acende as velas no Cruzeiro.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 11 - Quadro 5: cruzeiro confeccionado por buriti, onde as rodeiras fazem a dança e venera o altar.



Fonte: SILVA, 2017.

10.1 Confeção do Cruzeiro

O Cruzeiro, uma representação estilizada da cruz, é sempre esculpido em Buriti, assumindo a forma de um losango com 2 metros de altura. Para sua montagem, não são utilizados pregos para unir as partes, mas sim buchas feitas de Buriti. No topo do losango encontra-se uma pequena cruz. Ao longo do losango, são fixados sete suportes na vertical, juntamente com mais 10 suportes nas outras partes do losango, que funcionam como castiçais feitos a partir da casca do caule do Buriti, com cerca de 4 centímetros de comprimento. Sobre esses castiçais, são colocadas as velas que queimam durante todo o período da dança.

O Cruzeiro de Buriti, além de ser um dos símbolos mais reconhecidos, desempenha um papel fundamental e indispensável na Roda de São Gonçalo. Como é apontado por Teske (2008), cada Cruzeiro é utilizado apenas uma vez, não sendo reutilizado em outra Roda, e não é descartado nem se torna brinquedo para crianças. Ele permanece pendurado ou guardado na casa onde ocorreu a Roda de São Gonçalo. O Cruzeiro empregado na celebração da Roda em 3 de junho de 2006 foi confeccionado por Olegário Tolentino de Oliveira, um morador de 85 anos da Fazenda Francês, localizada a 12 km da Lagoa da Pedra. Ele tem acompanhado a Roda de São Gonçalo há 60 anos e já foi guia da festividade por muitos anos. O Cruzeiro é sempre produzido seguindo o mesmo método, sem jamais modificar seu estilo.

10.2 Confeção das Candeias

Figura 12 - Dona Altina (In memoriam) benzedeira da comunidade preparando a vela.



Fonte: SILVA, 2006.

Figura 13 - Dona Altina (In memorian) benzedeira da comunidade preparando as candeias.



Fonte: SILVA, 2006.

A produção das Candeias usadas na Roda de São Gonçalo segue um ritual tradicional que remonta aos tempos dos antigos quilombolas. A Candeia é um elemento visualmente impactante e icônico, embora não seja adorado em si mesmo, desempenha um papel indispensável na Roda de São Gonçalo. As Candeias são feitas pelas rodeiras, que vão à plantação de algodão, colhem as fibras, as separam, as limpam e, com a ajuda do fuso (uma bobina de madeira feita à mão pelos membros da comunidade), produzem um fio que é enrolado várias vezes para obter um pavio com aproximadamente 37 centímetros de comprimento, tamanho final desejado.

Em seguida, os fios de algodão são colocados em uma lata vazia de óleo, onde a cera de aratim quente e derretida está presente. A cera de aratim é a única usada para fazer o pavio e é obtida por meio de uma busca no mato, que deve ser realizada vários dias antes, pois não é fácil de encontrar. Quando os moradores adentram a floresta em busca de caça, ocasionalmente deparam-se com colmeias de aratim. Nessas ocasiões, eles coletam a cera e a guardam para ser utilizada durante a Roda. Qualquer sacrifício é aceito na busca pela cera de aratim, inclusive enfrentar perigos na mata, como é afirmado por Teske (2008).

10.3 Confeção dos arcos

Figura 14 - Quadro 7: Momento em que as rodeiras seguem os passos orientados pelo guia. Todos com roupa branca e uma fita vermelha.



Fonte: SILVA, 2017.

Segundo Teske (2008), na Roda de São Gonçalo, os Arcos que são utilizados são confeccionados a partir da Taboca, uma espécie de bambu encontrada na mata da região. Esses arcos são decorados com flores de papel crepom. Para obtê-los, as Tabocas são procuradas no mato, independentemente das dificuldades naturais encontradas durante essa busca. Assim como as Candeias, os Arcos desempenham um papel fundamental na Roda de São Gonçalo, embora não sejam considerados elementos icônicos. Ao contrário das Candeias, que podem ser reaproveitadas, aos Arcos são atribuídas características supersticiosas.

Isso pode ser observado ao final da dança, quando os guias recebem os arcos das mãos das rodeiras e os lançam no telhado, onde permanecerão intocados e não devem ser utilizados para qualquer outra finalidade. A única exceção permitida para o destino dos arcos na Roda de São Gonçalo ocorre quando eles não são utilizados devido ao cumprimento de uma promessa.

10.4 Confeção das flores de papel

Os Arcos são adornados com flores de papel crepom em várias cores, substituindo o uso de flores naturais do passado. Como descreve Teske (2008), cada arco é acompanhado por duas candeias fixadas pelas rodeiras durante toda a dança da Roda. As flores de papel foram confeccionadas nas cores verde, amarelo e branco, em referência à Copa do Mundo e como

uma homenagem à Seleção Brasileira, conforme mencionado pelas mulheres e moças que as prepararam. Para algumas rodeiras, as flores têm apenas um propósito decorativo, mas para o Guia-Mestre, além de decorar, elas possuem um significado especial de conexão com o santo. É uma demonstração de como o espírito esportivo dos devotos, influenciado principalmente pela mídia, alcança os participantes que fazem promessas a São Gonçalo, envolvendo o próprio santo em um evento de relevância global.

Figura 15 - Quadro 11: Momento em que o guia recolhe os arcos e algumas rodeiras tira uma flor para guardar. Em seguida, o guia joga os arcos em cima da casa. Segundo tradição da comunidade, se um arco cair no próximo ano, uma rodeira irá morrer, ou seja, não estará viva para a dança a roda seguinte.



Fonte: SILVA, 2017.

10.5 A matança dos animais

Segundo Teske (2008), a cerimônia de abate dos animais tem início pela manhã do dia da Roda e inclui participação de jovens, adultos e crianças. O proprietário dos animais fica com o restante de carne, que não será consumida durante a festa, podendo distribuí-la ou vendê-la. Todo esse processo ocorre no pátio dos residentes envolvidos na celebração, e é marcado por um clima de felicidade e cooperação.

Figura 16 - Matança dos animais.



Fonte: SILVA, 2006.

10.6 Preparação dos alimentos

As mulheres, jovens e crianças assumiram a responsabilidade na manhã seguinte, realizando tarefas como o corte das carnes, a seleção do feijão e do arroz utilizando o quibano (uma espécie de peneira trançada com tala de Buriti, tradicionalmente usada na região para escolher cereais e grãos). Em seguida, elas deram início ao preparo e cozimento de todos os alimentos que seriam consumidos no jantar. Essas mulheres também lideraram a mobilização junto à comunidade para arrecadar pratos, talheres e outros utensílios domésticos que seriam utilizados para servir a refeição. Todo o processo de preparação ocorreu no fogão caipira da residência do presidente da APPLP, no dia 3 de junho de 2006 de acordo com Teske (2008).

Figura 17 - Preparação dos alimentos.



Fonte: SILVA, 2006.

10.7 Limpeza do local da dança

O caminho percorrido pelos guias, violeiro e rodeiras para a dança da Roda de São Gonçalo, que começa na casa e vai até o terreiro da Escola, foi completamente limpo, capinado e varrido. Durante a tarde, um dos moradores trouxe lenha para criar uma fogueira próxima ao terreiro, onde a dança ocorreu à noite, proporcionando calor e abrigo para aqueles que precisavam se proteger do frio.

Figura 18 - Limpeza e preparação do Pátio da Escola



Fonte: SILVA, 2006.

10.8 A montagem do altar

O Altar, composto por duas rodeiras, é um dos componentes icônicos notáveis de toda a Roda. Nele são dispostos os elementos simbólicos que constituem um conjunto, ao longo da evolução da dança da Roda, pois o altar se torna o centro de todas as atenções, o ponto focal das evoluções desse culto popular, das rodeiras, dos guias, do violeiro, do dono da promessa e de todos os espectadores. Por essa razão, é dada uma atenção especial à montagem do altar.

Para sua construção, utilizou-se uma carteira escolar de madeira, na qual foram fixadas duas varas de Taboca formando um arco, e sobre elas foi colocada uma toalha de mesa estampada com flores, criando um oratório. O altar foi decorado com flores naturais, especialmente rosas brancas e vermelhas, e papel crepom picado nas cores amarela, verde e branca, tendo a mesma simbologia dos enfeites dos Arcos. A base do altar é revestida por uma toalha branca de mesa, onde são dispostas as imagens. No centro, encontra-se a imagem

de São Gonçalo Violeiro, ao seu lado esquerdo a imagem de Nossa Senhora Aparecida e à direita se encontra Nossa Senhora dos Remédios.

Em frente às três imagens, são colocadas três pequenas vasilhas, cada uma contendo uma vela. No altar, utilizam-se velas comuns, uma vez que as Candeias de aratim produzem faíscas em excesso, o que poderia eventualmente causar um incêndio no oratório. A imagem de São Gonçalo utilizada na comunidade quilombola da Lagoa da Pedra representa São Gonçalo com pele clara, usando um chapéu preto na cabeça, segurando uma viola na mão. Ele está vestido com uma capa marrom sobre uma camisa verde claro, calça azul que se estreita até a altura dos joelhos e botas pretas. Na última Roda realizada na Lagoa da Pedra, foram utilizadas apenas três imagens, mas não há restrição quanto ao uso de um número maior, como já ocorreu em ocasiões anteriores.

Figura 19 - Montagem do altar.



Fonte: SILVA, 2006.

Figura 20 - Quadro 3: Altar confeccionado pela rodeira da promessa. É usado taboca, buriti e coberto por uma toalha branca, dentro do altar coloca as imagens e velas, ao lado fica o violeiro tocando a roda de São Gonçalo.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 21 - Quadro 12: Após fazer toda a dança da Roda de São Gonçalo, guias junto com as rodeiras e comunidade em geral para fazer a reza e a ladainha, para no final dançar a súaia.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 22 - Quadro 4: Início da dança das rodeiras e os guias venerando o altar.



Fonte: SILVA, 2017.

10.9 A montagem do local da dança da Roda de São Gonçalo

Antes do ensaio e do jantar, o Guia-Mestre Joaquim Bento da Silva realizou as medições do espaço onde aconteceria a dança da Roda. Ele marcou uma distância de 14 metros entre o Altar e o Cruzeiro, e 12 metros entre a varanda da Escola e o limite da cerca. Essa preparação ocorreu enquanto as mulheres finalizavam a paramentação do altar, e o Cruzeiro foi colocado em um balde de areia no local demarcado.

Figura 23 - Pátio da Escola - Preparação do local.



Fonte: SILVA, 2006.

Figura 24 - Frente da casa do Ruimar - Preparação do local.



Fonte: SILVA, 2006.

10.10 Preparação pessoal

À medida que se aproxima o dia da celebração da Roda de São Gonçalo, ocorre uma preparação mental e emocional, bem como um cuidado excepcional com a aparência. A música, que ecoa em alto volume desde o amanhecer, anuncia o local onde a Roda acontecerá à noite. Ao decorrer do dia, uma atmosfera de entusiasmo é percebida em toda a comunidade remanescente de Quilombo. O dia da Roda de São Gonçalo é motivo para que todas as mulheres da Comunidade arrumem seus cabelos, deixando os bobes ao longo do dia para que fiquem bonitos na hora da festa. Os homens, jovens e meninos cortam seus cabelos, uma prática que ocorre na própria comunidade usando a máquina manual do presidente da

Comunidade.

10.11 Recepção dos participantes

Ao cair da noite, os visitantes e participantes começam a chegar de várias direções e de maneiras diversas. Alguns chegam em caminhonetes, caminhões e carros de passeio, enquanto outros vêm de motos, bicicletas, a cavalo ou a pé. Muitos vêm de povoados e fazendas próximas, enquanto outros viajam de lugares mais distantes, como Arraias-TO e Campos Belos- GO. Todos são recebidos com grande alegria e hospitalidade, independentemente de sua origem, e vão se dispersando por toda a área da festa.

A varanda da Escola, o terreiro, os espaços internos e externos das casas são ocupados, e é nesses momentos que todos conversam animadamente. Percebe-se que esse é um momento de confraternização, descontração e uma troca variada de informações entre as comunidades presentes. Nesses momentos, o Guia-Mestre vai contabilizando o número de rodeiras que voluntariamente vieram participar da Roda. Nesse dia em particular, o número de rodeiras ultrapassou os 12 pares que geralmente compõem a Roda. Foi nesse instante que decidiram, de forma excepcional, dançar com 14 pares, alegando que seria uma oportunidade para que alguns jovens pudessem participar, uma vez que já haviam aprendido os passos da dança, embora ainda não tivessem dançado oficialmente.

10.12 Ensaio

De acordo com a tradição, como é apresentado por Teske (2008), a Roda de São Gonçalo deve ser executada sem erros durante a dança. Como de costume para as novas integrantes da roda, é necessário realizar um ensaio, o qual se tornou parte essencial do ritual. O ensaio pode ocorrer de duas maneiras: durante a exibição da roda ou antes do jantar, quando são dançadas algumas partes para que todos se lembrem da sequência dos passos. O Guia- Mestre optou pela última opção para o ensaio. Foi decidido que as participantes mais experientes se posicionariam ao lado das iniciantes, a fim de evitar erros.

Figura 25 - Ensaio das Rodeiras no local da apresentação.



Fonte: SILVA, 2006.

10.13 Janta

Novamente é o Guia-Mestre quem determina o momento exato em que o jantar é iniciado, um momento que, sem dúvida, gera expectativa em todos os participantes. O banquete farto está disponível para todos aqueles que prestigiam a Roda de São Gonçalo e os presentes se sentem automaticamente convidados. Não há convites nem ingressos, porém, a refeição segue um ritual conhecido e respeitado por todos.

De acordo com Teske (2008), primeiramente, as rodeiras se posicionam ao redor da mesa, enquanto os guias, o violeiro e os tocadores do Bumba e da Caixa se encontram na cabeceira e são os primeiros a comer. Nesse momento, a mesa já está preparada com alimentos nas tigelas e travessas, e os pratos estão virados com um garfo sobre eles. O jantar pode ser dividido em três partes: as orações iniciais cantadas, a própria refeição e, por fim, a fase final que envolve a limpeza e a recitação do Bendito.

Figura 26 - Cerimonial da Janta da Roda de São Gonçalo.



Fonte: SILVA, 2006.

10.14 Benditinho

A oração de abertura, conhecida como "Benditinho", é entoada por todos os presentes, que estendem as mãos enquanto cantam. Não há acompanhamento musical, de instrumentos, e mesmo as pessoas que estão em outras áreas da casa ou fora dela se unem ao canto coletivo.

Que vem acender
O amor, o amor de Jesus.:

Vinde santo espirito
E do céu mandar
De sua luz um raio.::

Vinde Pai dos pobres
Do amor ao nosso
E dos corações.::

A vós descer divina luz
Em nossas almas acender
O amor, o amor de Jesus.

(Falado) Guia: Louvado seja nosso Senhor Jesus Cristo;

(Falado 3 vezes) Todos: Para sempre seja louvado nossa Mãe Maria Santíssima;

(Falado) Guia: Os foliões, rodeiras e os guias e demais companheiros, vamos servir da mesa.

10.15 Janta propriamente dita

Após o momento de devoção, os guias, rodeiras, violeiro e tocadores dos instrumentos de percussão se servem de pé em volta da mesa. As crianças são alimentadas por suas mães e, a partir desse momento, todos começam a entrar na casa para jantar. Durante esse processo, a mesa é constantemente reabastecida, os pratos e talheres são lavados e substituídos para garantir que ninguém fique sem comida. O banquete servido inclui feijão, arroz, macarrão, carne de porco, carne bovina, frango, além de farinha, saladas e refrigerantes. Mesmo sem uma comissão específica para organizar a fila, o revezamento ocorre de forma tranquila, espontânea e sem tumultos.

10.16 Final da janta e o Bendito

Após todos concluírem o jantar, a mesa é cuidadosamente arrumada. Nela são dispostos três recipientes contendo porções de farinha: um no centro e os outros dois nas extremidades, acompanhados de dois garfos em forma de cruz, posicionados ao lado de cada recipiente.

O Guia-Mestre explica que os potes com farinha simbolizam a comida que foi servida durante a refeição, enquanto os garfos cruzados representam a satisfação de todos os presentes após terem se alimentado. Além disso, destaca-se que a oferta de alimento ocorreu na presença de São Gonçalo, conforme prometido pelo anfitrião. Compreendendo a importância simbólica do ritual, as pessoas que conduzem as rodas se aproximam e se alinham ao longo da mesa, enquanto os guias, o violeiro e os percussionistas, juntamente com os tocadores de pandeiros e da rebeca, se posicionam na extremidade da mesa. Os demais participantes fazem o possível para encontrar o melhor lugar para se acomodarem em pé, ansiosos por testemunhar o grandioso clímax do jantar, o Bendito.

O Bendito é entoado em forma de repente, seguindo um texto previamente estabelecido. Existem dois grupos de homens responsáveis por cantá-lo: o primeiro grupo é composto pelo Guia-Mestre e pelo Contra-Guia, que iniciam a declaração, e o segundo grupo inclui os músicos e outros homens que respondem com suas vozes, enquanto as mulheres acompanham batendo palmas. Em seguida, dá-se início a mais um cântico, acompanhado por instrumentos musicais e palmas. As estrofes são entoadas exclusivamente pelos homens, enquanto o refrão é cantado por todos os presentes, em um ambiente de entusiasmo.

Após o encerramento da cantoria, um clima de descontração toma conta de todos. Relaxe e aproveite o momento, com brincadeiras e até mesmo piadas sendo compartilhadas. Enquanto isso, as pessoas começam a se preparar para a próxima etapa que está por vir, segundo explicado por Teske (2008).

Figura 27 - Canto do Bendito da Roda de São Gonçalo.



Fonte: SILVA, 2006.

10.17 Paramentação

Conforme abordado por Teske (2008), enquanto a descontração toma conta do ambiente, as pessoas que participam das rodas e os guias começam a vestir as roupas específicas para a Dança da Roda. Essas vestimentas são reservadas exclusivamente para o momento da dança e consistem em uma saia branca para as integrantes das rodas, uma camisa e calça brancas para os guias, além de uma fita vermelha cruzando seus corpos.

Para iniciar a dança, as rodeiras se organizam em duas filas: uma no lado direito, posicionada atrás do Guia-Mestre, e outra no lado esquerdo, seguindo o Contra-Guia. Na fila da direita, as participantes usam a fita vermelha cruzada do ombro direito até a cintura do lado esquerdo, onde é amarrada. Já na fila do lado esquerdo, a fita é amarrada de forma inversa, ou seja, do ombro esquerdo até a cintura do lado direito. Essa vestimenta, exclusiva para a Dança da Roda de São Gonçalo, é um dos elementos visuais que carrega uma forte conotação simbólica e icônica.

Enquanto os guias e as rodeiras se preparam, um grupo separado acende as velas no altar e as do Cruzeiro, sinalizando que o ambiente está completamente preparado para o início da dança. O Guia-Mestre, com a ajuda do Contra-Guia, organiza as duas filas de rodeiras do lado de fora da casa, enquanto as candeias dos arcos são acesas, marcando o início de mais uma etapa da Roda de São Gonçalo.

Figura 28 - IAIÀ Maria no detalhe com a roupa de rodeira.



Fonte: SILVA, 2006.

11 A DANÇA DA RODA DE SÃO GONÇALO

A dança da Roda de São Gonçalo é um conjunto de expressões simbólicas que surgem da combinação do espaço dos espectadores, permitindo a manifestação de diferentes gêneros dessa forma de arte através da combinação do espaço e do código. A dança pode ser dividida em cinco partes distintas: a marcha inicial, a reverência perante o altar, a invocação da presença dos falecidos, a evolução em oito passos e o epílogo. Durante todo o decorrer da dança, há uma interação constante com o público presente, desde a marcha inicial até o retorno à casa.

Figura 29 - A dança da Roda de São Gonçalo.



Fonte: SILVA, 2006.

11.1 Marcha inicial

Como descreve Teske (2008), as rodeiras estão dispostas em duas fileiras, com 14 participantes de cada lado, tendo à frente o Guia-Mestre e o Contra-Guia. Cada rodeira segura um arco decorado com flores de papel e candeias acesas. À frente de todos encontram-se o violeiro, o tocador do Bumba e o tocador da Caixa. As batidas ritmadas do Bumba e da Caixa ecoam vigorosamente, enquanto todos entoam a marcha inicial. Essa marcha começa em frente à casa e segue até o terreiro localizado em frente à Escola. À medida que os músicos, guias e rodeiras se dirigem ao local da dança, os visitantes os acompanham, seguindo o grupo e ouvindo a repetição dos versos entoados.

Figura 30 - Marcha inicial da Roda de São Gonçalo.



Fonte: SILVA, 2006.

11.2 Reverência e invocação da falecida

Enquanto continuam a entoar os versos da marcha inicial, o grupo, mantendo suas duas fileiras, adentra o terreiro especialmente preparado para a dança pelo lado direito do altar. Eles seguem em direção ao Cruzeiro e, contornando-o por trás, retornam para se posicionar em duas fileiras em frente ao altar. Nesse momento, inclinam-se para a frente, levemente dobrando os joelhos, como sinal de reverência. Uma pausa se faz presente, enchendo o ambiente de silêncio. Apenas a voz do Guia-Mestre, Joaquim Bento, é ouvida enquanto pede a aproximação de Balbino Francisco Machado, o responsável pela promessa.

Figura 31 - Senhor Balbino posicionado na frente do altar.



Fonte: SILVA, 2006.

Posicionado ao lado do altar, Balbino, patriarca da comunidade quilombola da Lagoa da Pedra, com voz alta e pausada, invoca e chama a alma de Maria José Barbosa dos Santos, proferindo as seguintes palavras:

“Maria José Barbosa dos Santos. Maria José Barbosa dos Santos. Maria José Barbosa dos Santos. Venha receber e participar do pagamento da sua promessa, e que Jesus alumie a sua estrada à Deus, até o lugar no Paraíso. Siga Maria, para onde Deus te tem servido. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.”

Figura 32 - Balbino na sua residência.



Fonte: SILVA, 2006.

Ao final das palavras proferidas, é realizado o sinal da cruz, um símbolo cristão. Essa cerimônia, integrada à Roda de São Gonçalo na comunidade quilombola da Lagoa da Pedra, evidencia que, mesmo diante da cristianização ocorrida no passado, as raízes religiosas africanas persistem. Trata-se de um ritual ancestral transmitido pelos antepassados, no qual a invocação da presença dos mortos, o diálogo com eles e a invocação simultânea do nome da divindade cristã revelam essa coexistência.

Esse sincretismo ocorre de maneira natural e imperceptível para os moradores da comunidade quilombola da Lagoa da Pedra e todos os seguidores dessa prática. É assim que aprenderam com seus antepassados e, por isso, continuam a manter a mesma tradição. Após esse momento de invocação, o responsável pela promessa se senta à esquerda e o violeiro à direita do altar, permanecendo nessa posição até o término da dança, segundo Teske (2008).

11.3 Dança

A partir desse instante, os instrumentos de percussão silenciam e somente a viola se

faz ouvir, acompanhando o canto dos guias. Nessa parte, as rodeiras dançam sem cantar. A dança é dividida em oito etapas, conhecidas como "oito passos", cada uma com movimentos e evoluções distintas. Todos os passos começam em frente ao altar, deslocando-se em seguida em direção ao Cruzeiro e retornando ao altar. Os passos são: o dar de ombros; troca de rodeiras; roubar as rodeiras; arco enfiado; roda grande; marcha do purrú; purrú legítimo; marcha e despedida do cruzeiro até o altar.

Durante a progressão dos passos, os guias entoam os cantos. Durante a dança, se uma rodeira cometer um erro nos passos, ela retorna para corrigir. Os versos cantados pelos guias durante a dança possuem dois aspectos distintos: alguns são conhecidos anteriormente, enquanto outros são improvisados no momento, como se fossem improvisos repentinos. Os versos improvisados mencionam as rodeiras presentes, inclusive mencionando-as pelo nome, bem como os guias, expressando louvor e gratidão pessoal diante da plateia e, segundo eles, na presença de São Gonçalo. Os demais versos são transmitidos por tradição de várias gerações, trazendo à tona várias peculiaridades. Por exemplo, eles mencionam São Gonçalo de Amarante, que foi rei, marinheiro e casamenteiro tanto das velhas como das novas gerações.

Também prestam homenagem a outros santos e fazem referência ao terreiro. Isso demonstra claramente a antiguidade da Roda entre eles, pois fazem referência a conceitos dos séculos XVII e XIX, assim como a eventos dos primórdios da festividade, quando a Roda de São Gonçalo era celebrada uma vez por ano, cantando "até o ano que vem", em um período anterior à expulsão das igrejas. Também mencionam fatos que remontam à Europa, principalmente ao mencionar São Gonçalo de Amarante, entre outros.

Figura 33 - A dança da Roda de São Gonçalo.



Fonte: SILVA, 2006.

Figura 34 - Quadro 6: Os dois guias dando início a dança da roda. Eles iniciam a dança e as rodeiras acompanham. Suas vestes são todas brancas e uma fita vermelha no pescoço.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 35 - Quadro 7: Momento em que as rodeiras seguem os passos orientados pelo guia. Todos com roupa branca e uma fita vermelha.



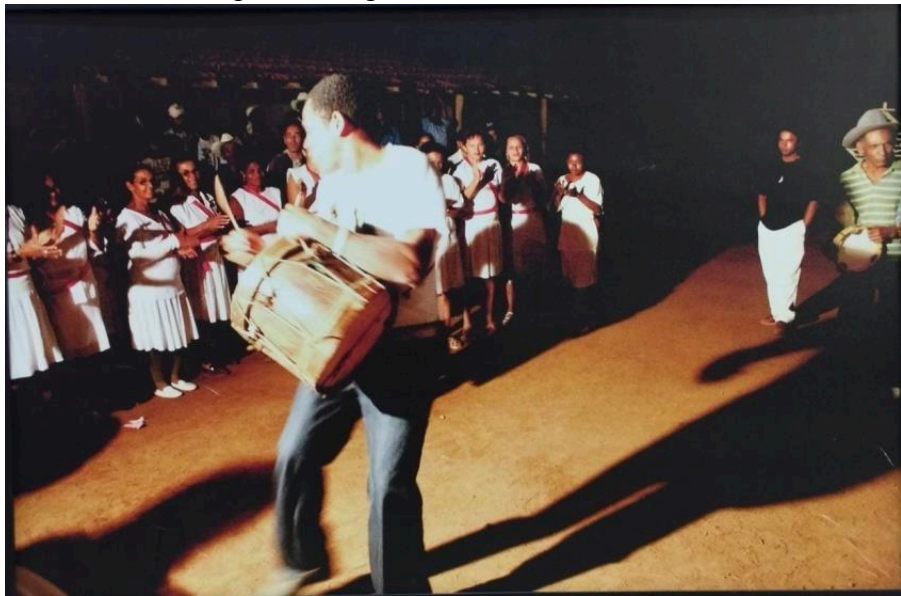
Fonte: SILVA, 2017.

Figura 36 - Quadro 8: Momento em que as rodeiras fazem as apresentações em frente ao violeiro.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 37 - Quadro 13: A caixa é confeccionada na Comunidade, com couro de veado e serve para acompanhar os cantos.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 38 - Quadro 10: Momento em que as rodeiras estão finalizando a dança para recolher os arcos.



Fonte: SILVA, 2017.

11.4 Epílogo

Como descreve Teske (2008), quando as duas filas se alinham em paralelo uma à outra, as rodeiras começam a girar seus corpos em sinal de reverência diante do altar. Em seguida, deixam o terreiro da mesma maneira como entraram no início, seguindo os guias ao som da viola, da caixa e do bumba, que lideram o caminho à frente. A diferença é que, ao contrário do início da dança, no final elas cantam a mesma música entoada na entrada, enquanto se dirigem pela esquerda do altar em direção à parte traseira da Escola.

Após duas horas de dança, cada rodeira entrega seu arco aos respectivos guias, que os lançam no telhado, onde permanecerão sem serem reutilizados, de acordo com a tradição. Em seguida, as rodeiras e os guias retornam ao terreiro e, juntamente com todos os presentes, formam um círculo para dar início a mais uma parte da roda de São Gonçalo.

Figura 39 - Quadro 14: As dançarinas da roda e também suceiras, fazendo os movimentos finais da dança para que outras roseiras também dançam.



Fonte: SILVA, 2017.

11.5 A Dança da Sússia

Após o término da Roda, sem mostrar sinais de cansaço, as rodeiras e os guias adentram o círculo formado por todos os visitantes e dão início à Sússia, ou Samba, como eles carinhosamente a chamam de "Suça". Sob os intensos ritmos do Bumbo e da Caixa, desde as rodeiras mais jovens até as mais idosas, todas dançam com entusiasmo enquanto o povo reunido aplaude, grita e ovaciona.

A Sússia é uma dança de origem afro que faz parte integrante da Roda de São Gonçalo na região e, muitas vezes, é realizada como uma expressão cultural isolada da Comunidade Quilombola da Lagoa da Pedra. Ao término da Sússia, os instrumentos de percussão silenciam.

Todos se deslocam em direção ao altar, enquanto os guias e as rodeiras se posicionam em semicírculo diante dele, e os demais fecham o círculo por trás do altar. É nesse momento que se iniciam os ritos finais da dança na Roda de São Gonçalo.

Figura 40 - A dança da Sússia.



Fonte: SILVA, 2006.

Figura 41 - Quadro 15: Ao centro da roda temos a rodeira, Maria Nasmina dançando a súcia no final da Roda de São Gonçalo.



Fonte: SILVA, 2017.

12 A SÚSSIA

Nomeada de diversas formas como Suça, Súcua, Sussa, Sússia, é uma manifestação que remonta à época em que nossos antepassados foram escravizados durante o processo de exploração do ouro no nordeste goiano. A presença da dança no nordeste de Goiás, bem como no centro e sudeste do Tocantins, influenciou significativamente a cultura popular negra.

A Sússia apresenta uma diversidade de movimentos, ritmos e instrumentos, além de cantigas que variam significativamente de acordo com o local e região em que é dançada. Para acompanhar o ritmo, os instrumentos mais comumente utilizados incluem a caixa, o bumba, o pandeiro e, ocasionalmente, a cuíca. A forma de dançar é caracterizada por uma variedade de movimentos, porém, predominam os gestos de sedução e aproximação entre o casal. As músicas, por sua vez, costumam transmitir acontecimentos do cotidiano da comunidade.

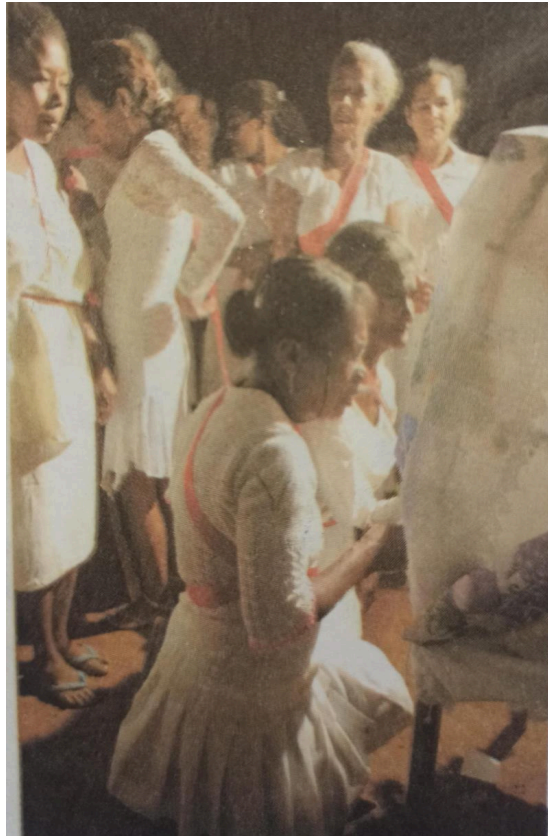
A Sússia é muito mais do que apenas música, uma forma de dança ou uma "batucada"; é um conjunto completo em si. O som conduz a melodia, que por sua vez influencia os movimentos da dança, resultando em toda a coreografia. O batuque ressoa intensamente, fornecendo o ritmo para os dançarinos, enquanto as músicas são entoadas harmoniosamente em coro, onde uma parte "pergunta" e a outra "responde". Quando a dança começa, sempre em duplas no centro da roda, os dançarinos se entregam ao ritmo e à música, dançando com liberdade e alegria.

13 RITOS FINAIS

Os ritos finais têm início com orações, incluindo a recitação do Credo Apostólico, amplamente conhecido na tradição cristã, seguido pelo Pai-Nosso e Ave-Maria. Cânticos religiosos de origem católica, novamente acompanhados pela viola, preenchem o ambiente. Em seguida, entoam-se as ladainhas de cor em latim.

Após as ladainhas, as rodeiras cantam novamente em duplas, despedindo-se diante do altar, em frente à imagem de São Gonçalo Violeiro, fazendo o sinal da cruz e desamarrando a fita vermelha, simbolizando o cumprimento da promessa. Em seguida, os guias e o violeiro repetem o mesmo gesto. Sem interromper a cantoria, as rodeiras pegam as velas do altar, recolhem as imagens e partem em procissão de volta à casa para a conclusão da Roda.

Figura 42 - Ritos finais da Roda de São Gonçalo.



Fonte: SILVA, 2006.

14 ENCERRAMENTO DA RODA DE SÃO GONÇALO

Após retornarem à casa, é realizada uma confraternização final, marcada por um ambiente descontraído. O café é servido acompanhado de bolinhos de tapioca, conhecidos como petas, além de pães. Ao contrário do jantar, não há uma ordem estabelecida para servir o café; aqueles que chegam se servem e comem.

Assim como no jantar, todos os presentes na Roda de São Gonçalo são convidados a participar. Enquanto o café é servido a todos, do lado de fora, ao redor da fogueira, a cantoria toma um rumo diferente. Os membros da própria comunidade entoam músicas sertanejas sem interrupção, tocando seus instrumentos. Para aqueles que sentem frio na noite de 17 graus centígrados, a cachaça é consumida para aquecer os corpos. Essa animada atmosfera de música, dança e convívio encerra a celebração da Roda de São Gonçalo.

Figura 43 - Reverência final na Roda de São Gonçalo.



Fonte: SILVA, 2006.

15 A FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM ARRAIAS-TO

A devoção ao Divino Espírito Santo é uma das celebrações mais antigas nas festividades católicas do Brasil. Sua origem remonta aos cultos realizados em Portugal a partir do século XIV, nos quais a terceira pessoa da Santíssima Trindade era venerada. A festividade em honra ao Divino Espírito Santo ocorre 50 dias após o domingo de Páscoa, celebrando o dia de Pentecostes. No estado do Tocantins, esses festejos acontecem de janeiro a julho e são realizados em várias cidades, levando em consideração as particularidades de cada uma. Essas celebrações são mais comuns nas regiões centrais e sudeste do Tocantins, sendo Arraias uma dessas cidades.

Figura 44 - Quadro 18: Bandeira da folia Divino Espírito Santo, tendo a pomba bordada do centro representando o Divino Espírito Santo. Confeccionadas pelas bordadeiras locais.



Fonte: SILVA, 2017.

Na cidade de Arraias, a celebração do Divino Espírito Santo é marcada pelos festejos que proclamam a presença divina por meio da folia do Divino e do festejo. Essa festa é composta por novenas, missas e celebrações, e conta com outras tradições, como o batuque e a dança da súcia. Em Arraias, o festejo ocorre nove dias antes da festa de Pentecostes, no mês de maio. A celebração tem início com uma alvorada no primeiro dia da novena, às 5 horas da manhã. O badalar do sino da igreja do Divino Espírito Santo e os fogos de artifício marcam o começo da celebração. Os fiéis se reúnem em frente à igreja e seguem pela avenida principal da cidade, com um carro de som à frente, tocando músicas em honra ao Divino. Um

estandarte do Divino, que sai da casa dos mestreiros acompanhados pelos devotos e festeiros, é carregado durante o percurso, enquanto louvores e cânticos do Divino são entoados.

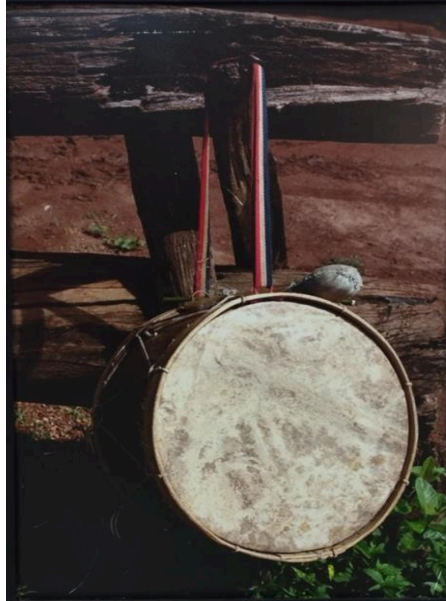
Figura 45 - Quadro 21: Momento da chegada dos foliões na casa que irá recebê-los. Os mesmos chegam a cavalo, fazendo a vênua da bandeira pedindo agasalho.



Fonte: SILVA, 2017.

Durante o período do novenário, ocorrem quermesses, atividades com prêmios e leilões que foram generosamente oferecidos pela comunidade. Além disso, são celebrados casamentos e batizados, e há um dia especial dedicado à Missa de Cura. A cerimônia em honra ao Divino Espírito Santo é realizada 50 dias após o domingo de Páscoa, precisamente às 19:30. Devido ao tamanho reduzido da igreja, a missa acontece ao ar livre, a fim de acomodar todos os fiéis. Após a missa, são anunciados os nomes dos mestres de cerimônia que serão responsáveis pela organização das festividades no próximo ano.

Figura 46 - Quadro 20: Instrumento "bumbo", utilizado para tocar nas folias, súaia e Rodas de São Gonçalo. Construído pelo pessoal da comunidade.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 47 - Quadro 28: Momento onde todos os foliões beijam a bandeira na hora do canto da despedida.

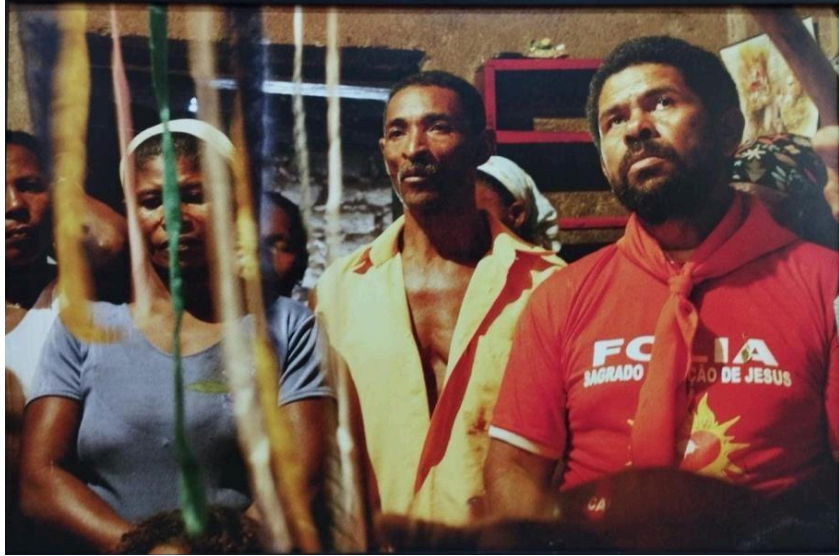


Fonte: SILVA, 2017.

Após a conclusão da bênção final, o padre convoca os celebrantes junto ao altar, segurando pequenos pães, para receberem a bênção. Em seguida, esses pães são distribuídos a todos os presentes, simbolizando a abundância e a garantia de que o pão diário nunca faltará

nas mesas, através da intercessão do Espírito Santo. Essa cerimônia evidencia a fé dos devotos e de toda a comunidade, destacando a reverência e o compromisso dedicados a todo o evento festivo, que é minuciosamente preparado por cada indivíduo envolvido. Essa prática também demonstra que as mudanças cotidianas não afetam as expressões religiosas, as quais generosamente perduram e são transmitidas de geração em geração.

Figura 48 - Quadro 24: Momentos onde os donos da casa assistem o canto da folia.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 49 - Quadro 25: Bumbo - instrumento utilizado para tocar as folias das comunidades dando um som mais grave na folia.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 50 - Quadro 22: Momento onde o canto é realizado no interior da casa, agradecendo pelo pouso (agasalho).



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 51 - Quadro 23: Momento em que é realizado o canto da despedida. (Bênção dos foliões dentro da casa).



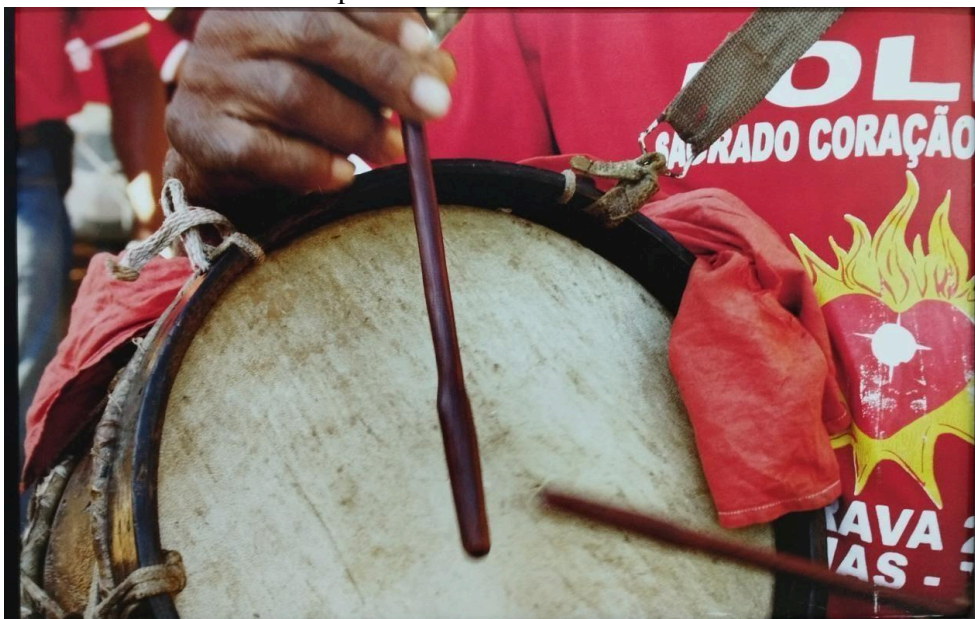
Fonte: SILVA, 2017.

Figura 52 - Quadro 30: Momento da queima do Judas.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 53 - Quadro 29: Momento onde a Caixa é tocada para chamar os foliões para saída da casa que recebeu o terno da folia.



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 54 - Quadro 27: Momento em que é realizado o canto da despedida (Bênção dos foliões dentro da casa).



Fonte: SILVA, 2017.

Figura 55 - Quadro 26: Momento em que é realizado o canto da despedida.



Fonte: SILVA, 2017.

16 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante esta pesquisa, podemos inferir que a Roda de São Gonçalo é um símbolo de cultura, identidade e resistência na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra. Os moradores levam essa tradição muito a sério, tratando-a com respeito, como deveria ser. A fé desempenha um papel crucial ao fazer com que os participantes sigam rigorosamente a tradição, evitando qualquer forma de manifestação cultural sem respeito.

Além disso, observamos a importância que os habitantes da cidade de Arraias, no Tocantins, atribuem ao valor e à tradição da Folia do Divino Espírito Santo. Anualmente, eles a realizam, mantendo viva a cultura e os costumes locais. Esta pesquisa também ressalta o valor da Educação Patrimonial, tanto para nós quanto para as crianças que ainda não conhecem os costumes de sua própria região.

Ao catalogar 30 quadros do Projeto Roda de São Gonçalo e a Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra, buscou-se realizar uma Curadoria para uma exposição fotográfica, visando divulgar e promover o turismo e a Educação Patrimonial. A pesquisa e curadoria da exposição vai devolver para comunidade material didático e a montagem da exposição na escola da comunidade, possibilitando aos jovens e crianças vivenciar esse momento, considerando que os quadros foram produzidos e expostos na comunidade em 2010, ou seja, a 13 anos o material não é organizado e apresentado no território.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1937)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2011. 3 p. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm. Acesso em: 25 de junho, 2023.

DALCOL, Francisco Eduardo Coser. **A curadoria de Exposição Enquanto Espaço de Crítica: a constituição de um campo de prática e pensamento em curadoria no Brasil (anos 1969-1980)**. 2018. Tese de doutorado (Doutorado em Artes Visuais, com Ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós- Graduação em Artes Visuais Ênfase em História, Teoria e Crítica de Arte, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/189110>. Acesso em: 13 de jul. 2023.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação Patrimonial: Inventários Participativos. Manual de Aplicação**. Brasília, 2013, p. 7.

RUPP, Bettina. **O Curador Como Autor de Exposições**. Revista-Valise, Porto Alegre, v.1, n. 1, p. 131-143, jul, 2011.

TESKE, Wolfgang. **A Roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola da Lagoa da Pedra: um estudo de caso de processo folkcomunicacional**. Goiânia: Editora Kelps, 2008.150 p.

VIZOLLI, Idemar; SANTOS, Rosa Maria Gonçalves. **Produção de Farinha de Mandioca: um estudo na comunidade quilombola Lagoa da Pedra**. In: X Encontro Nacional de Educação, Matemática, Cultura e Diversidade, 2010, Salvador. Anais [...]. Salvador: Universidade do Tocantins, 2010. p. 1-10.

APÊNDICES

APÊNDICE A – MATERIAL DIGITAL DA EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA DA RODA DE SÃO GONÇALO: CULTURA, IDENTIDADE E RESISTÊNCIA

Link: <https://view.genially.com/64ad5cbb122ba9001117cbe3>